



## O PERFIL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL: características gerais

Rodrigo Capelle Suess  
rsuess@unicamp.br

---

Doutor em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB) e Professor do Departamento de Humanidades do Colégio Técnico de Campinas (Cotuca) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0716-0480>

Cristina Maria Costa Leite  
cristin@unb.br

---

Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e Professora da Faculdade de Educação da UnB.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9424-5935>

### RESUMO

Este artigo busca reconhecer o(s) perfil(s) dos professores de Geografia da Rede Pública de Ensino da Educação Básica do Distrito Federal. A pesquisa, de caráter quali-quantitativo, baseou-se na coleta de dados realizada no Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (Sigep) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Observou-se um total de 682 professores da Educação Básica da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, no componente curricular de Geografia, em atividades pedagógicas nas unidades escolares, conforme modulação referente ao primeiro semestre de 2021, o que permitiu construir uma radiografia do professorado nessa unidade da federação. A pesquisa desvela, ainda, diversos dados inéditos e necessários, ao subsidiar informações de bases para a melhoria do ensino, do desenvolvimento profissional, da (re)formulação de políticas públicas e realização de novas pesquisas acadêmicas a respeito do professor de Geografia no Distrito Federal e no Brasil.

### PALAVRAS-CHAVE

Perfil profissional; Profissão docente; Professor de Geografia; Educação Básica; Distrito Federal.

**THE GEOGRAPHY TEACHERS' PROFILE FROM  
THE PUBLIC SYSTEM NETWORK OF DISTRITO FEDERAL:  
general features**

**ABSTRACT**

This article aims at recognizing the Geography teachers' profile from the public system network of Basic Education of Distrito Federal. The research implemented had a qualitative approach through which data were collected via Integrated System of People Management, SIGEP in Portuguese, used by Education State Secretariat of Distrito Federal, totalizing the amount of 682 Basic Education teachers from the Public Teaching Career of Distrito Federal, in the curricular component of Geography, who were situated in the pedagogical activities context at the school units of this education network according to the teachers' modulation in the 1st semester of 2021. This data allowed us to construct a radiography of the professorial of this curricular component within this Federal Unit. The research unveils several unprecedented data which are necessary to subsidize base information due to teaching improvement, professional development, (re)formulation of public policies and new academic researches realization about Geography teachers in Brazil and in Distrito Federal.

**KEYWORDS**

Basic Education; Distrito Federal; Geography teacher; Professional profile; Teaching career.

**PERFIL DE LOS PROFESORES DE GEOGRAFÍA DE  
LA RED PÚBLICA DE ENSEÑANZA DE LA  
EDUCACIÓN BÁSICA DEL DISTRITO FEDERAL:  
características generales**

**RESUMEN**

Este artículo busca reconocer el/los perfil(es) de los profesores de Geografía de la Red Pública de Enseñanza de la Educación Básica del Distrito Federal. La investigación es mixta (cuantitativa y cualitativa) y se basa en la recopilación de datos realizada en *Sistema Integrado de Gestão de Pessoas - SIGEP* de la *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*, totalizando un número de 682 profesores de Educación Básica de la Carrera Docente Pública del Distrito Federal, en la asignatura de Geografía, que estaban en el contexto de actividades pedagógicas en las unidades escolares de esa red de enseñanza, según la modulación de profesores del 1er semestre de 2021. Eso ha permitido construir una radiografía del profesorado de esa asignatura en esa unidad de la federación. La investigación presenta diversos datos inéditos y necesarios al subvencionar informaciones de bases para que se mejore la enseñanza, el desarrollo profesional y para la (re)formulación de políticas públicas y realización de nuevas investigaciones académicas con respecto al profesor de Geografía en Brasil y en el Distrito Federal.

**PALABRAS CLAVE**

Perfil profesional; Profesión docente; Profesor de Geografía; Educación Básica; Distrito Federal.

## Introdução

O reconhecimento das características elementares dos professores da educação básica é de fundamental importância para a elaboração de políticas públicas em Educação, além de contribuir para fornecer importantes informações de base nas diversas pesquisas que envolvem esses sujeitos. Assim, o levantamento realizado pela investigação foi parte de minha tese de doutorado (Suess, 2022), com vistas ao enriquecimento das análises realizadas sobre o desenvolvimento profissional do professor de Geografia. Desse modo, a escrita deste artigo dar-se na perspectiva de subsidiar outras pesquisas que envolvem a formação e o desenvolvimento profissional dos professores de Geografia e o ensino dessa ciência.

Por isso, tem-se como objetivo conhecer e analisar o(s) perfil(s) dos professores de Geografia da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, vinculados à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Pg - Rpe – Seedf. A partir dessa análise, buscou-se entender de que forma esse retrato colaborou com a leitura da rede pública de ensino em questão.

O momento seguinte desvela como o trabalho desenvolveu-se. Inicialmente, retratou-se os caminhos da pesquisa, com delimitações, escolhas metodológicas e explicações. Em seguida, buscou-se apresentar as características básicas dos professores de Geografia da Rpe-DF – Seedf, por meio de dados quantitativos e qualitativos, porcentagens, proporções, gráficos, mapas, quadros, tabelas e esquemas que corroboraram com a realização de comparativos, caracterizações, representações, aplicação de modelos, espacialização de informações levantadas, reflexões e análises pertinentes ao conteúdo.

## Caminhos da pesquisa

Sabe-se que o perfil dos professores de Geografia da Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Rpe-DF - Seedf, assim como de outras áreas do conhecimento, ainda não foi objeto de estudo aprofundado. Nesse caso, o trabalho apresentado justificou-se pelo seu ineditismo e pela sua utilidade, enquanto material de base. A meta pautou-se em conhecer e analisar o perfil profissional dos professores efetivos de Geografia que atuam em regência de classe, direção ou coordenação, nas escolas públicas da Rpe-DF.

A constituição do perfil do professor de Geografia da Rpe-DF firmou-se em duas pesquisas: a de base e a aplicada. A pesquisa de base subsidiou informações de referência, não apenas para esta pesquisa, mas para outras que busquem desvendar e explorar os meandros do ensino, da formação e do desenvolvimento profissional dos professores de Geografia do Distrito Federal. A princípio, a identificação do perfil dos professores assume o papel de uma pesquisa descritiva, pois sua meta é delimitar e conhecer as características gerais do seu público-alvo, permitindo uma visão aproximada do todo. Essa visão telescópica é necessária para a compreensão mais qualificada das esferas de vida do professor e dos seus sistemas de valores. Desse modo, essa etapa subsidia a construção de uma pesquisa explicativa, por meio da qual as informações coletadas serão confrontadas e estratificadas, conforme os objetivos e propósitos da pesquisa científica, com vistas a desvelar os contornos sociais e as demandas profissionais que cercam a questão da pesquisa na Rpe-DF - Seedf.

Nessa etapa, a pesquisa apresentou o caráter quali-quantitativo, com base em coleta de dados realizada no Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (Sigep/Seedf). Os dados obtidos estão em conformidade com a Lei Nº 4.990, de 12 de dezembro de 2012, que regula, especialmente, o acesso a informações no Distrito Federal. Tal arcabouço legal, em seu artigo 33, difere que "o tratamento das informações pessoais deve ser feito de forma transparente e com respeito à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem das pessoas, bem como às liberdades e às garantias individuais" e isenta de consentimento expresso da pessoa a que elas se refiram desde que utilizadas para "II – à realização de estatísticas e pesquisas científicas de evidente interesse público ou geral, previstos em lei, sendo vedada a identificação da pessoa a que as informações se referem" (Distrito Federal, 2012). Obteve-se, igualmente, a autorização da Diretoria de Organização do Trabalho Pedagógico e Pesquisa da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Eape), responsável pelos aceites de pesquisa, e da Subsecretaria de Gestão de Pessoas (Sugep), setor responsável pelo sistema de coleta de dados indicado pela pesquisa (Sigep).

As informações foram coletadas e tabeladas, conforme interesse estatístico, ou seja, sem identificação pessoal ou qualquer outra informação que pudesse revelar a identidade pessoal desses profissionais. A tabulação envolveu o trabalho em *software* específico de tabelas (Excel). O recorte temporal dessa análise de dados baseou-se na modulação de professores do 1º semestre de 2021, onde foram tabeladas as seguintes informações: sexo; idade; ano de admissão; referência salarial; região administrativa de residência; naturalidade; cor/raça; área de formação na pós-graduação: especialização,

mestrado e doutorado; carga horária e o quantitativo desses professores que estão ocupando o cargo de direção (diretor, vice-diretor e supervisor). Realizou-se a seguinte observação a respeito do marcador sexo: considera-se que a categoria Gênero pode melhor evidenciar as questões sociais que afetam aos corpos (Louro, 1997), como dos professores e professoras de Geografia da Rpe - See-DF. No entanto, segue-se, aqui, o uso da categoria sexo para manter a fidelidade aos dados gerados pelo Sigep e outros documentos que utilizam esse marcador binário.

Essas informações foram categorizadas e transformadas em estatísticas com a finalidade de compreender a quantidade, porcentagem, distribuição, padrões e qualidades, também como subsídios para a produção de mapas, principalmente, em relação à naturalidade, região administrativa de residência e região administrativa de trabalho dos professores.

### Professores de Geografia da Rpe-DF - Seedf

Nesta seção, buscou-se conhecer o perfil dos professores de Geografia da Rpe-DF – Seedf, por meio de pesquisas diretas e indiretas, contando-se com comparativos, informações físicas, biológicas, geográficas, funcionais, profissionais e formativas desses profissionais, com vistas a conhecer melhor quem é esse sujeito que atua nas escolas públicas do Distrito Federal. As informações levantadas e analisadas cooperarão para a qualificação e desenvolvimento das perguntas e respostas realizadas nessa pesquisa.

Entende-se que a Carreira do Magistério Público é uma profissão importante e numerosa no Brasil. O Censo do Professor de 2007 contabilizou o número de 2,19 milhões de professores no Brasil e revelou que a maior parte é do sexo feminino e tem entre 30 a 39 anos. Em relação ao primeiro quesito, o Brasil registra 81,94% e o Distrito Federal 79,03%. Esse mesmo comparativo demonstra que os professores do DF são mais novos do que os do país. Em geral, a massiva maioria trabalha em área urbana e, proporcionalmente, mais professores do DF trabalham em, apenas, um estabelecimento de ensino (86,2%) do que no Brasil (63,8%) (Tokarnia, 2018; INEP, 2007). Dado que pode estar relacionado com a jornada ampliada, política pública desenvolvida pela Rpe-DF - Seedf.

Muitos políticos utilizam, indevidamente, o grande quantitativo que esse grupo representa para justificar que o Estado não dispõe de recursos para remunerar e valorizar os professores, colocando-os em um plano inferior, se comparados com as demais classes

de profissionais de nível superior. Outro aspecto que é discutido, como um dos elementos que reforça, historicamente, a desvalorização do professor, é a sua composição majoritária por mulheres. Destaca-se que, sob essa profissão, ainda existe uma forte estrutura de poder e cultura machista que dificulta a valorização desses profissionais. A exigência de formação superior para lecionar foi um grande avanço na qualidade de ensino no país. Mesmo sendo significativos os números apresentados, deve-se exigir que o Estado trabalhe para que essa condição seja, na sua totalidade, universalizada.

Evidenciou-se que o número de professores efetivos de Geografia, fornecido pela Seedf no ano de 2021, foi de 979. Entretanto, para essa pesquisa, eliminou-se a duplicidade de nomes para a acumulação de cargos na Seedf. Assim, pôde-se dizer, também, que a existência de professores de Geografia, naquele momento de coleta dos dados, no primeiro semestre de 2021, não se encontravam lotados em unidades escolares, mas com atuação nas coordenações regionais, na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Eape), na sede, em usufruto de licença ou cedidos para outros órgãos.

Ressalta-se que algumas mudanças podem ter ocorrido com esses dados no decorrer do ano, com o ingresso, a exoneração e/ou a aposentadoria. Outra informação que torna o dado mais volátil é a de que existem 2.027 professores da Rpe-DF - Seedf, concursados ou não para a área, que são habilitados em Geografia.

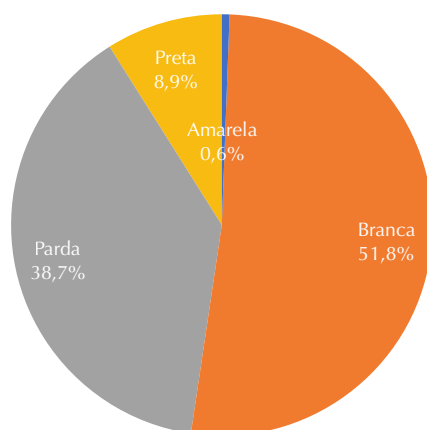
Conforme indicado na metodologia, a coleta de dados deu-se no Sigep/Seedf, dispondo, como base, as informações da modulação das coordenações regionais do 1º semestre de 2021. Dessa maneira, contabilizou-se que, nesse semestre, estiveram ou passaram pelas unidades escolares 1.124 professores de Geografia, dos quais 682 são efetivos e 442 contratados temporariamente. Em relação ao sexo dos professores efetivos, 57% são homens e 42,1% mulheres, e dos professores com contrato temporário, 59% homens e 41% mulheres. Destarte, constatou-se, no universo dos professores, o predomínio de mulheres no Distrito Federal e no Brasil, ao passo que, em se tratando da Geografia, a pesquisa demonstra que a maioria desses professores lotados nas unidades escolares é do sexo masculino, tanto para efetivos como temporários.

Em relação à raça/cor desses profissionais que estão em escola, os dados levantados indicam que 51,8% são brancos(as), 38,7% pardos(as), 8,9% pretos(as) e 1% amarelos(as) (FIGURA 1). Se considerar, para fins de estudos demográficos no Brasil, a população negra com o somatório de pretos e pardos, concepção adotada desde 1991, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Ibge (Oliveira, 2004), tem-se 47,6% de

negros e 51,8% de brancos como grupos majoritários. Em comparação com os dados de população do Distrito Federal, por cor/raça, observou-se que a proporção de professores brancos é maior do que a de brancos na população do DF (40,87%), e a proporção de professores negros é menor do que a de negros na população do DF (57,6%) (Distrito Federal, 2020a).

Assim, os professores negros de Geografia são sub-representadas em 15,8 pontos percentuais em comparação com a população do DF. No entanto, ressalta-se que, apesar disso, a proporção de professores negros de Geografia é significativa. Espera-se que a Lei Distrital Nº 6.321/2019 reserve às pessoas negras 20% das vagas oferecidas nos concursos da administração pública do Distrito Federal e possa, com o tempo, corroborar com uma representatividade mais igualitária (Distrito Federal, 2019).

Figura 1 – Proporção da população de professores efetivos de Geografia que estão nas escolas públicas da Rede Pública de Ensino do DF por raça/cor (2021)



Fonte: SIGEP, 2021. Elaboração: Rodrigo Capelle Suess, 2025.

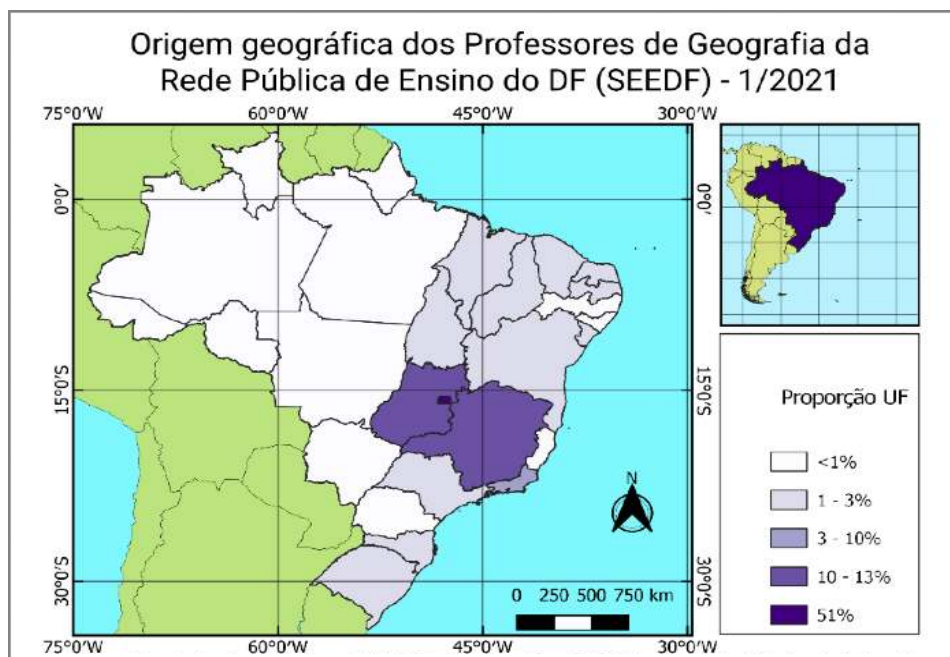
Progressivamente, o Distrito Federal avança na proporção de pessoas que nasceram nessa unidade da federação, as quais, atualmente, constituem a maioria da população (55,3%). Entretanto, a participação de pessoas que nasceram em outros estados é considerável (44,7%). Como herança da transferência da capital e o novo centro econômico que surgiu com essa efetivação, os principais Estados de origem dessa população pertencem, proporcionalmente, nessa ordem, às regiões Nordeste (22,37%), Sudeste (11,75%) e Centro-Oeste (5,84%).

Usando essas informações como base de comparação, observou-se existir certa regularidade entre a origem geográfica, entendida como local de nascimento da

população em geral do DF e dos professores de Geografia da Rpe-DF - Seedf, que se encontravam em escolas no 1º semestre de 2021 (Figura 2). Nessa ordem, teve-se a informação de que 51% desses professores nasceram no DF e 49% em outros estados. Registra-se que, no Centro-Oeste (65%), Sudeste (16%) e Nordeste (15%), são as principais regiões de origem dos professores que não nasceram no DF. Em termos de Estados, os com maiores proporções são Goiás (13,3%), Minas Gerais (10,2%) e Rio de Janeiro (3,7%). Outra divisão interessante para análise se refere à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride-DF), que é origem geográfica de 7,3% desses professores. Em termos comparativos, caso essa região fosse uma unidade da federação, a proporção de origem geográfica seria superior à de 24 Estados e inferior, somente, a do Estado de Goiás e de Minas Gerais, o que demonstra a integração e codependência entre essas localidades.

Outro dado relevante, com relação ao município que tem a maior proporção de origem geográfica desses professores de Geografia, fora do Distrito Federal, foi Formosa-GO (4,8%), município que integra a Região Metropolitana de Brasília (Rmb) e a própria Ride-DF. Além da proximidade geográfica, outros elementos que podem contribuir para a explicação desse fato são: pela cidade se constituir polo de formação de professores e por sua Universidade Estadual de Goiás pela oferta de cursos de licenciaturas.

Figura 2 – Mapa referente à origem geográfica dos professores de Geografia da Rpe-DF - Seedf que estavam em escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal no 1º semestre de 2021

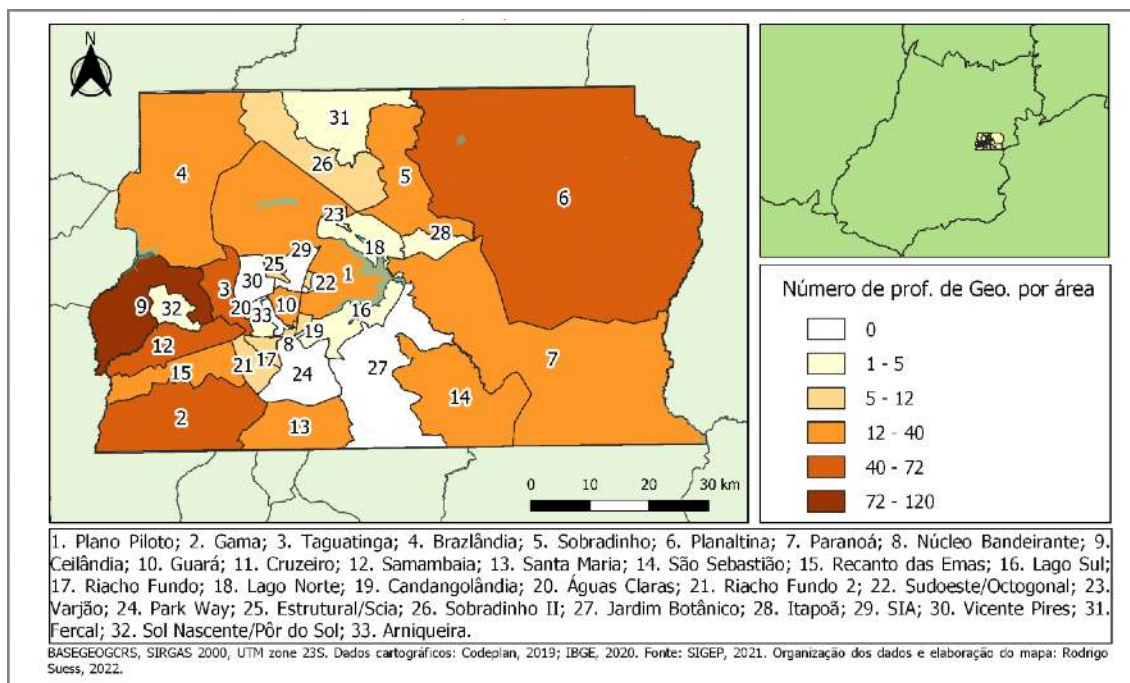


Fonte: SIGEP, 2021. Elaboração: Rodrigo Capelle Sues, 2025.

Esses dados também foram tratados e classificados de acordo com a localização da região administrativa (Ra) das escolas onde esses professores estavam lotados no 1º semestre de 2021. Dessa forma, identificou-se a distribuição e densidade de professores em cada Ra, conforme Figura 3. Observou-se que a maior densidade desses professores é em Ceilândia (120), seguida de Taguatinga (72) e Planaltina (59) e, em outra ponta, tem-se densidades inferiores a 5, como é o caso do Lago Sul, Lago Norte, da Fercal, do Itapoã, Sol Nascente/Pôr do Sol, de Arniqueira e do Varjão. Registrou-se a ausência desses professores em algumas RAs, como Águas Claras, Park Way, Sudoeste/Octogonal, Vicente Pires e SIA.

A ausência dos profissionais, na primeira, reflete a inexistência de escolas públicas, que contrasta com a presença dos principais centros educacionais privados do DF; no Park Way e Sudoeste/Octogonal. Isso deve-se ao alto poder aquisitivo da RA. Em Vicente Pires não há escola pública de ensino fundamental – anos finais e ensino médio, devido, especialmente, à sua tardia regularização fundiária; e o SIA, por se tratar do Setor de Indústria e Abastecimento.

Figura 3 – Mapa da distribuição e densidade de professores de Geografia da Rpe-DF - Seedf por RA, realizado no 1º semestre de 2021



Fonte: SIGEP, 2021. Elaboração: Rodrigo Capelle Suess, 2025.

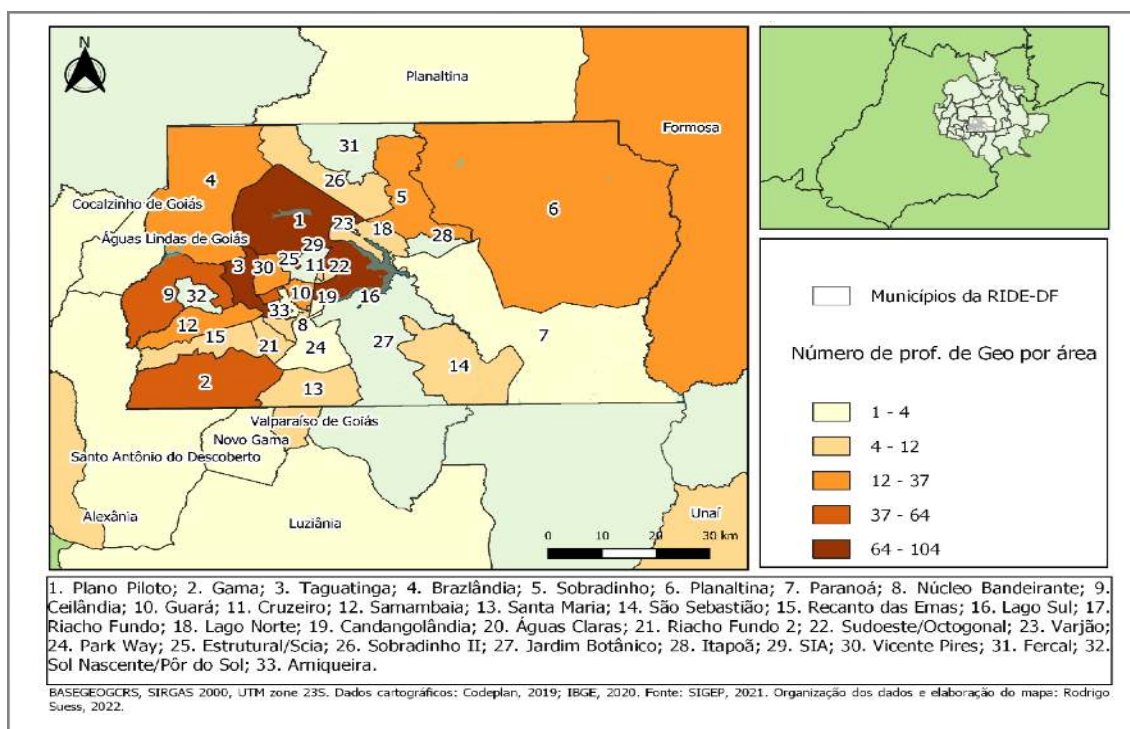
Essas densidades de professores se associam ao fato de Ceilândia (47.994), Taguatinga (23.654) e Planaltina (24.271) serem Cres populosas de estudantes (Distrito Federal, 2020a). O Plano Piloto, apesar de ser a Cre com maior número unidades escolares e ser populosa (22.286), na coleta de dados não apresentou um número de professores (30) proporcional à quantidade de escolas e estudantes. Deduziu-se que o número pode revelar duas situações: ou a existência de um número maior de professores temporários, ocupando essas posições, ou que muitos professores efetivos foram realocados nessas escolas, após a disponibilidade da modulação do 1º semestre de 2021 ou ambos.

Em relação a essa questão, deve-se salientar que, em algumas Cres existem muitos professores que não possuem lotação definitiva e, após o fim do ano letivo, ficam disponíveis para escolha de vagas existentes para aquele ano.

Já em relação à distribuição e densidade dos professores de Geografia que tiveram vinculados em escolas no 1º semestre de 2021, por local de moradia (RA/Município), tem-se o seguinte cenário (Figura 4). Notou-se que existe uma desproporcionalidade entre local de trabalho e o de moradia, além de uma dispersão do número de professores em favor de Ras mais centralizadas, economicamente, e com taxas menores de vulnerabilidade social, como é o caso de Águas Claras (0,10), Plano Piloto (0,15) e Taguatinga (0,36), nas quais residem, respectivamente, 9,4%, 15,2% e 11,9% desses professores, em especial, com densidades de 64, 81 e 104.

As Ras com menores densidades são Candangolândia, Paranoá e Park Way, apresentando 2, 2 e 3% de professores, respectivamente (DISTRITO FEDERAL, 2020b). Ceilândia, a Cre que mais concentra local de residência dos professores, aparecendo em 5º lugar, com densidade de 47 professores por Ra, representando 6,9%. (FIGURA 3). Embora esse dado não se constitua em fator que determine a qualidade de ensino nas escolas, sabe-se que o professor que compartilha o mesmo contexto espacial de seus estudantes dispõe de riquíssimas informações e experiências que podem fortalecer a mediação de conhecimentos escolares.

Figura 4 – Mapa da distribuição e densidade de Pg-Rpe-DF (Seedf) que estavam em escolas no 1º semestre de 2021 em relação ao local de moradia (RA/Município)



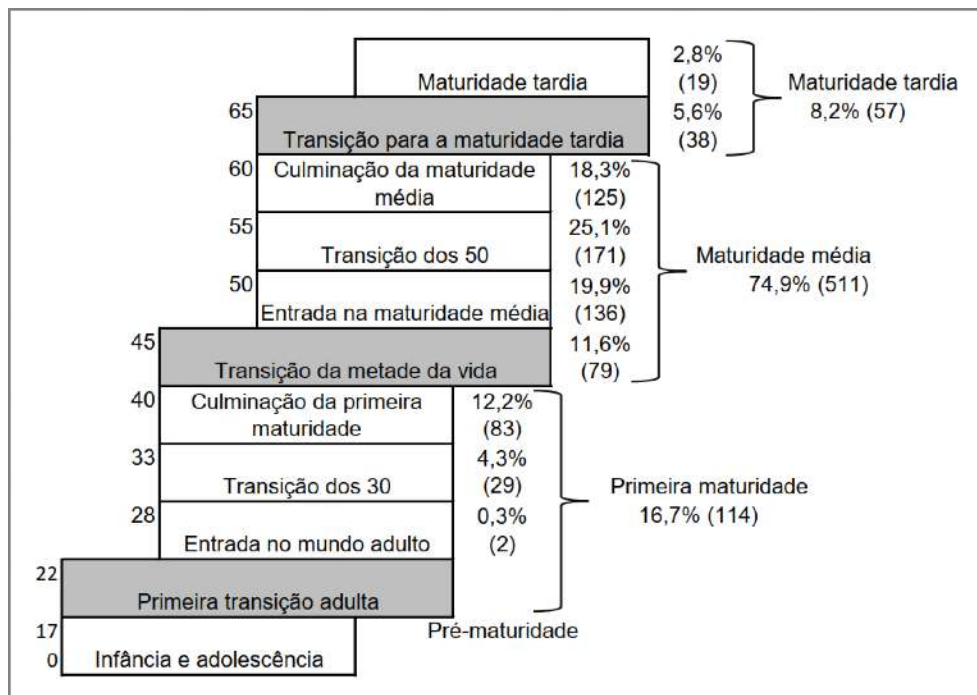
Fonte: SIGEP, 2021. Elaboração: Rodrigo Capelle Suess, 2025.

O local de moradia, também, se dispersa pelos municípios da Ride-DF, especialmente, Unai, e aqueles que se incluem na Área Metropolitana de Brasília (Amb), como é o caso de Luziânia, Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto, Águas Lindas de Goiás, Planaltina e Formosa. Essa região representa o local de moradia de 10,1% desses profissionais. Entre eles, o município de Formosa (GO) se destaca pela maior densidade da Ride-DF (37) e por ser a residência de 5,4% desses professores. Diante da desproporcionalidade encontrada, acredita-se que a política associada aos instrumentos normativos existentes e o processo simplificado do lotação e movimentação poderiam utilizar a proximidade do local de trabalho como um fator de pontuação e, não apenas, o tempo de serviço, para que mais professores trabalhem perto de onde moram e, com isso, desfrutarem de melhor qualidade de vida, além de, pedagogicamente, poder partilhar, com os estudantes, o mesmo espaço vivido, como ferramenta pedagógica de construção de conhecimentos.

Outros aspectos importantes para conhecimento a respeito do perfil do professorado de Geografia da Rpe-DF-Seedf são idade e fase de maturidade. Sabe-se que

as teorias e os modelos são sempre perspectivas reduzidas da realidade, mas acredita-se que, por meio deles, pode-se abstrair importantes informações sobre os sujeitos objetos da pesquisa. Por isso, escolheu-se a teoria de ciclos de desenvolvimento adulto de Levinson (1986) e as considerações de Bolivar (2002), a respeito dessa teoria para a estratificação dos dados de idade e abstração de informações sobre o grupo de professores pesquisados (Figura 5).

Figura 5 – Dados de pesquisa estratificados de acordo com a teoria de ciclos de desenvolvimento adulto de Levinson (1986)



Fonte teórica: Levinson (1986); Bolivar (2002). Fonte de dados: SIGEP, 2021.  
Elaboração: Rodrigo Capelle Suess, 2022.

Para a compreensão dessa teoria, coube apresentar alguns conceitos e noções delineadoras desse modelo. O mais básico é o de idade, que se associa a determinadas fases cronológicas da vida, significando que, na sua análise em grupos, reflete-se sobre ciclos, períodos e gerações, pois os ciclos de vida constituem-se como sequência de eras ou fases. Cada era, com suas transições, forma a macroestrutura do ciclo da vida.

O termo período é preferido, ao invés de estágio, para evitar a associação a uma progressão hierárquica. A noção de geração representa pessoas com mais ou menos a mesma idade e um conjunto de experiências comuns num certo lapso de tempo. O curso da vida seria, então, a linha contínua da vida e seu caráter concreto, que tem início e fim. A sequência do ciclo de vida se constituiria, dessa forma, em uma alternância de

períodos de construção da estrutura e respectiva mudança. Isso significa períodos de relativa estabilidade, de construção de uma estrutura, e períodos de transição, de mudança de estrutura. Por essas delimitações, pode-se compreender, mais adequadamente, o desenho desse modelo teórico que serviu de categoria de análise para obtenção de informações sobre as qualidades que envolvem a idade e a fase de maturidade dos professores (Levinson, 1986; Bolivar, 2002).

Observa-se, na Figura 5, que a era ou fase predominante na Pg-Rpe-DF - Seedf corresponde à de maturidade média (74,9%), seguida da primeira maturidade (16,7%) e da maturidade tardia (8,2%). Posto isso, buscou-se descrever cada uma delas, iniciando pela ordem cronológica pela procura de informações que qualifiquem os professores pesquisados.

A era da pré-maturidade (0-22 anos), período de natureza formativa, de progressiva conquista de independência e composição de fases importantes, como a da infância, adolescência e o início da fase adulta não contam com nenhum professor, certamente, por se tratar de uma fase completa de formação escolar e inicial de formação profissional.

A primeira maturidade (22-45 anos) se revela numa era de grande disponibilidade de energia, mas cheia de contradições, estresses e ansiedades. Nessa fase, o ser humano está mais disposto a buscar suas aspirações juvenis. Alguns buscam a constituição de família, e a maioria está voltada para a construção de sua identidade profissional. Essa era está dividida em três períodos menores:

- a) Entrada no mundo adulto, período de conhecimento e adaptação à estrutura de vida da primeira maturidade (22-28 anos). O professor de Geografia mais novo da Rpe-DF- Seedf, segundo esse levantamento, possui 26 anos; vivenciando esse período registrou-se dois profissionais. Acredita-se que, nessa faixa etária, os professores ainda estão terminando suas formações iniciais, vivenciando suas primeiras experiências profissionais e se preparando para os concursos e processos seletivos da profissão;
- b) A transição dos 30 (28-33 anos) se faz como uma oportunidade de retomar e modificar o ingresso na estrutura, ao possibilitar o fortalecimento das bases para a vida seguinte. Esse período, como indicam os dados, parece constituir-se em uma fase mais estável, com vistas ao início da Carreira do Magistério em Geografia na Rpe-DF - Seedf, conforme o número revela que 4,3% estão nela;
- c) Culminância da estrutura de vida da primeira maturidade (33-40), período privilegiado para a realização dessa era, adequado para as aspirações juvenis.

Observa-se que o quantitativo de professores segue uma tendência de crescimento e passa a representar dois dígitos (12,2%).

Em continuidade, tem-se a transição da metade da vida (40-45), que, junto à etapa anterior, forma o período de culminância da vida (33 a 45 anos). Nessa fase de transição, os sujeitos costumam realizar reajustes psicológicos e questionamentos sobre diversos aspectos, o que pode significar um recomeço da individualização. Embora tenha-se registrado leve redução de professores em comparação ao período anterior, pôde-se afirmar que esse período apresenta uma estabilização dos professores de Geografia nos dois dígitos (11,6%). Esse período de transição representa o fim da primeira maturidade e o começo da maturidade média, que corresponde ao principal período no qual os Pg-Rpe-DF - Seedf vivenciam (74,9%).

Assim, chega-se à era mais representativa do desenvolvimento do adulto, proposto por Levinson (1986) nessa pesquisa. A maturidade média (40-60 anos) é um momento posterior ao reconhecimento e pertencimento dentro do mundo adulto, onde há pequena redução da capacidade biológica dos indivíduos, mas sem inviabilizar uma vida pessoal e social satisfatória. Dessa forma, essa era é composta por três momentos:

- a) Entrada na estrutura de vida da maturidade média (45-50). Nesse momento, superada a crise dos 40 anos, busca-se uma nova estrutura de relação com o trabalho, com o casamento e com a situação real, registrando-se variações no grau de satisfação e cumprimento de deveres. Observa-se uma tendência expressiva de crescimento do número de professores ao representar, proporcionalmente, quase duas dezenas desses profissionais. Trata-se esse momento ao que antecede o auge dos Pg-Rpe-DF - SEEDF. O período subsequente, apresenta maior quantitativo dessas pessoas.
- b) Transição dos 50 (50-55), reverbera-se em nova oportunidade, caso não tenham aproveitado outras ocasiões para modificar e melhorar a entrada na estrutura da vida na maturidade média. Nesse período, observa-se o registro da maior porção de professores de Geografia (25,1%). Por isso, considera-se em momento o do período auge dos Pg-Rpe-DF - Seedf;
- c) Culminância da estrutura de vida na maturidade média (55-60), momento de realização dessa era, revelando-se em período propício para a realização de desejos e o rejuvenescimento ou enriquecimento da vida. Nessa ocasião, o patamar esteve próximo a duas dezenas (18,3%), marcado pelo início do declínio da proporção de professores de Geografia nos ciclos de vidas do desenvolvimento do adulto.

Em sequência, chega-se à etapa final com números significativos de professores, mas, proporcionalmente, menores em relação aos dois anteriores, a era ou fase da maturidade tardia, que representa 8,2% do montante de Pg-Rpe-DF - Seedf. Na transição para a maturidade tardia (60-65) concluem-se os esforços da maturidade média e se estabelece uma conjuntura crítica sobre o novo ciclo de vida. Por fim, chega-se à maturidade tardia (60-?), traduzindo-se como o período final da vida humana, podendo trazer a necessidade de reconciliação com o mundo, em que, conforme a individualidade, pode ser vivido de forma serena ou amarga. Entre os professores pesquisados, a idade máxima foi de 76, para os quais esse momento também significa o último estágio da profissão e preparação para a aposentadoria.

Com o término da caracterização dos professores por idades e fases de maturidade, reconhece-se que o modelo teórico contribuiu, de forma efetiva, para a qualificação e entendimento do perfil desse professor de Geografia, de forma que pode-se considerar que, em termos de idade e fase de maturidade, a maioria significativa encontra-se na fase ou era da maturidade média que, com a fase de transição, vai dos 40 aos 60 anos. Esse aspecto direciona-se ao encontro da média de idade dos 682 professores pesquisados, obtendo-se o valor que corresponde aos 48,8 anos. Trata-se de fase na qual os professores demonstram mais segurança e não precisam provar que são capazes de pertencer ao coletivo da categoria, pois já se reconhecem como tal. Nesse momento, igualmente, registra-se desaceleração das atividades, devido aos leves efeitos da idade na condição biológica. Essa desaceleração pode trazer mais prudência, responsabilidade e compromisso, de um lado, mas também, por outro prisma, desmotivação, descrença e conservadorismo

A análise do perfil etário e temporal de carreira dos professores de Geografia do DF suscita reflexões importantes sobre a sustentabilidade e adequação da política previdenciária para essa categoria. Com a maioria dos professores possuindo entre 17 a 36 anos de admissão e encontrando-se na faixa dos 40 aos 60 anos, observa-se uma concentração significativa de profissionais que se aproximam do período de elegibilidade para aposentadoria. O fato de que apenas 3,4% dos professores encontram-se na última fase da carreira (31-40 anos de serviço) sugere que muitos podem estar optando pela aposentadoria assim que atingem os requisitos mínimos, possivelmente devido às condições desgastantes da profissão ou à falta de incentivos para permanência. Esta situação coloca pressão sobre o sistema previdenciário, especialmente considerando que esses profissionais iniciaram suas carreiras em um contexto de regras previdenciárias mais favoráveis. A política previdenciária atual precisa equilibrar a sustentabilidade fiscal

com a necessidade de manter professores experientes em sala de aula, criando mecanismos que incentivem a permanência voluntária e reconheçam as especificidades da carreira docente, como o desgaste físico e mental inerente à profissão educacional.

Entre todos os períodos menores, o que ocasionou-se chamar, ainda, de momentos, dispõe de professores na transição dos 50, tida como oportunidade de modificação e melhoria na estrutura da vida na maturidade média. Outra consideração que se pode fazer é a respeito do período apresentado como o mais propício para o início da carreira, o de transição dos 30, dos 28 aos 33 anos, e que, com raras exceções, registra tendência de crescimento até o momento de maior concentração de professores, o de transição dos 50, posteriormente, reduzindo a proporção, mas se mantendo em patamar significativo até a etapa final.

Essas informações permitem pensar em políticas públicas direcionadas a esses professores, levando-se em consideração que a maioria desses profissionais possuem idades e fase de maturidade médias, aliadas a consideráveis experiências profissionais e de vida, com entendimento de quais são as demandas e os sentimentos que envolvem adaptação e melhores condições de trabalho para esse público e que, ao mesmo tempo, os motive para novos projetos e compromissos pedagógicos e educacionais.

Para o incentivo do desenvolvimento do professor pesquisador, essas informações podem qualificar as estratégias de acesso e mobilização desses profissionais. O desafio é maior, ao pensar que o desenvolvimento dessa perspectiva é recente e que, talvez, esses professores não tenham aprendido técnicas mais elaboradas de pesquisa e processos de ensino-aprendizagem descentralizados, autônomos e autorais. O desafio é o de convencimento, pois, após anos de carreira desempenhando um modelo de educação, tenham que deixá-lo de lado para aprender um outro fazer pedagógico ou há disposição para elaborar novos processos de ensino-aprendizagem pela pesquisa. Logo, essa e outras questões conhecidas dos professores dessa rede são de extrema relevância para as análises que se pretende realizar por meio dessa pesquisa.

### **Questões profissionais**

Após conhecer os elementos mais gerais que compõem a identidade do professor como a origem geográfica, o local de trabalho e de moradia, sexo, a raça/cor e idade, as próximas informações serão de cunho profissional, como ano de admissão, tempo de carreira e ocupação de cargo na unidade escolar.

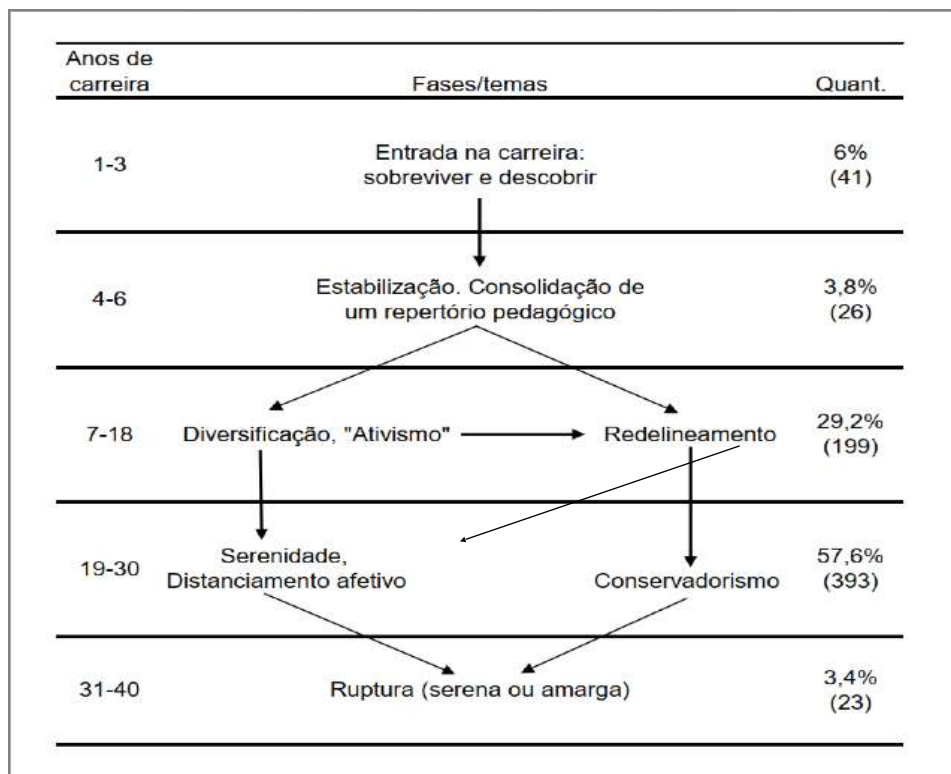
Conforme demonstrado na Tabela, 1, 64% dos professores ingressaram na carreira antes do ano de 2006, o que representa que o maior grupo de Pg-Rpe-DF – Seedf, que se encontrava em escolas no 1º semestre de 2021, possuía de 17 a 36 anos de admitidos, enquanto o grupo menor, correspondente ao de 2006 até 2021, possuía de 16 a 1 ano de admissão. Esse quantitativo reforça que a maioria dos professores atua, em média, há 17,8 anos na rede, excluindo-se as licenças e afastamentos, mas somente o tempo de serviço.

Considerando o tempo de admissão desses profissionais na Rpe-DF - Seedf como equivalente ao tempo de carreira docente, e excluindo experiências anteriores em outras instituições de ensino bem como períodos de licença, é possível aplicar, para fins de análise, o modelo das fases da carreira docente proposto por Huberman (1999) para interpretar os dados coletados (Figura 6). Da mesma forma, entende-se que o modelo teórico aplicado para a realização de leituras a respeito da idade e fase de maturidade do professor não são capazes de captar toda a complexidade que os dados e a experiência concreta podem revelar. Assim, considera-se essa teoria relevante para abstrair informações qualitativas que delineiam o perfil que estamos traçando.

Como expressa o próprio autor (Huberman, 1999), não é possível prever com segurança as fases de cada professor, pois, embora condicionadas por tempo de carreira, idade biológica, tempos e espaços de contextos, limitações e oportunidades, essas fases não são lineares, nem previsíveis e nem tudo pode ser enxergado ou explicado. Deve-se considerar que existem muitas questões abertas, irregulares e percursos únicos de vida, que nos fazem ora recuar, ora avançar ou até mesmo estagnar. Entretanto, considera-se que essa teoria pode indicar tendências centrais.

Embora não se considere um determinante, o principal critério adotado por Huberman (1999) foi o tempo de carreira e as experiências profissionais. Desse modo, em termos gerais, o autor reconhece as seguintes tendências: nas fases iniciais, esses profissionais se deslocariam numa exploração das possibilidades da profissão, seguidas de um período de estabilidade e de construção de identidade profissional, associado à aquisição de proficiência ou domínio técnico. Em direção progressiva, acompanhada de expansão ou diversificação, a depender do contexto profissional, pode desencadear, devido ao autoquestionamento/internalização, relativo descompromisso com o ofício.

Figura 6 – Fases da carreira dos professores de Huberman (1999) aplicadas aos professores de Geografia que estavam em contexto de sala de aula no 1º semestre de 2021



Fonte teórica: Huberman (1999); Bolivar (2002). Fonte de dados: SIGEP, 2021.  
Elaboração: Rodrigo Capelle Sues, 2022.

As fases 1, 2 e 7 são comuns à maioria dos professores, mas as fases de 3 a 6 apresentam maiores variações ou menor uniformidade. Por isso, associa-se os números da pesquisa com o seguinte modelo teórico:

1. Fase de exploração, início/entrada na carreira (0-3 anos). Trata-se de um período em que a necessidade é de sobreviver ao choque da realidade, a questões disciplinares, experiências positivas e negativas e à sustentação do entusiasmo. Observa-se que existem poucos professores de Geografia nessa fase: apenas 6% deles estão nessa etapa inicial;
2. Fase de estabilização (4-6 anos de carreira). O professor expressa compromisso mais duradouro com a profissão, por meio da consolidação de um repertório de habilidades, maior segurança e conforto no trabalho, fortalecimento da identidade profissional e reconhecimento enquanto parte do coletivo. Um número menor ainda de professores investigados vivencia essa fase: a baixa proporção dessas duas primeiras fases reflete a idade e o

tempo de serviço mais avançado, conforme tem-se demonstrado até o momento;

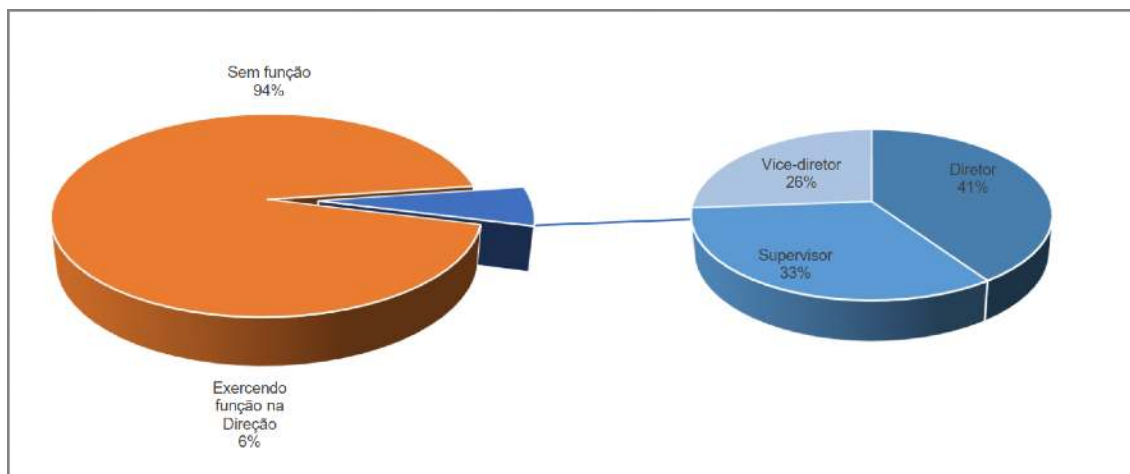
3. Fase de experimentação/diversificação/"ativismo" (7-25 anos de carreira). Nessa fase, abre-se espaço para novas experimentações de ensino, metodologias e avaliações ou de diversificação das atividades, associadas ao esgotamento das posições e fé depositadas em mudanças estruturais, ao assumir cargo de direção ou coordenação e possibilidades de melhor promoção. Pode representar fase de manutenção, no sentido preservar o *status* adquirido ou de se atualizar, por meio de formação e renovação do entusiasmo. O ativismo refere-se à defesa de ideias inovadoras, políticas, educativas e profissionais. Conforme demonstrado na Figura 6, 29,2% desses professores podem ou não estar passando por essa fase, segundo os anos de carreira;
4. Serenidade e distância afetiva (19-30 anos de carreira). Com o avanço no tempo de serviço e com o a maturidade proporcionada pelo envelhecimento do corpo, a energia e o ímpeto registrados em outrora são substituídos pela serenidade. Os professores se tornam menos envolvidos com os problemas de sua classe trabalhadora, se comprometem menos com novos projetos e mantêm uma distância afetiva maior de seus estudantes. O mais comum é que da fase 4 se parta para a 5, mas é possível ser um movimento da 3 para a 5. De acordo com os dados apresentados, em relação aos anos de carreira, 57,6% podem ou não estar passando por essa fase;
5. Fase do conservadorismo e queixa (19-30 anos de carreira). O tempo de serviço revela o envelhecimento do corpo e o distanciamento da geração que ensina da geração que se senta nas carteiras. Essa dificuldade de comunicação pode gerar ruídos como indisciplina e desmotivação. Esses professores buscam reagir com posições mais conservadoras ou prudentes e mais céticas, como preferem nomear. Costumam ser contra mudanças, mesmo que não parem de reclamar das condições atuais. Pode-se chegar até aqui pela continuidade da fase 4, de forma direta, ou desencadeada pela fase 5. Da mesma maneira, 57,6% deles passam ou não por essa fase na carreira;
6. Eclipse da expansão: contração e descompromisso (31-40 anos de carreira). Nota-se a retirada gradual e certa interiorização, o que leva a uma desaceleração, desengajamento e contração da carreira, por limitações da idade e o emplacamento de outros projetos pessoais ou extraprofissionais.

“Cuando se llega a las últimas fases de la carrera se produce, en prácticamente todos estos enseñantes, una "ruptura", un "desinterés" respecto a varios aspectos de la vida de la escuela” (Huberman, 1999, s. p.). Dependendo por quais fases o professor passou anteriormente e de sua capacidade de reinvenção, esse profissional poderá fechar a carreira de forma serena e harmoniosa, ou amarga e desencantada. Assim, conforme dados levantados sobre os anos de carreira, identificou-se que, apenas, 3,4% dos Pg-Rpe-DF - Seedf podem-se encontrar nessa última etapa.

Visualiza-se, na Figura 6, o ciclo comum que seria a fase inicial de sobrevivência e descoberta, e a fase de estabilização. Dessa forma, pode-se dizer que mais de 90% dos deles, que estavam em escolas no 1º semestre de 2021 passaram por essas fases. Como não são regulares e apresentam instabilidade, conforme a trajetória do professor, diz-se que 86,8% desses professores passaram pelas fases de experimentação/diversificação/“ativismo”, redelineamento, questionamento, serenidade e distância afetiva e/ou conservadorismo e queixa. Notou-se que a possibilidade desses profissionais estarem passando pelas fases de serenidade e distância afetiva ou conservadorismo e queixa são consideráveis, tendo em vista que 57,6% dos Pg-Rpe-DF - Seedf compartilham os anos de carreiras que tais situações se mostram como tendências gerais, conforme estudo de Huberman (1999).

Outro aspecto profissional identificado foi o quantitativo de professores de Geografia que se encontravam em unidades escolares e exerciam algum cargo de direção. Nesse aspecto, notou-se que 6% deles estavam exercendo função na direção; desses 41% como diretor, 26% vice-diretor e 33% supervisor (FIGURA 7).

Figura 7 – Proporção de professores de Geografia que estavam exercendo função na Direção da escola no 1º semestre de 2021



Fonte: SIGEP, 2021. Elaboração: Rodrigo Capelle Suess, 2022.

As informações apresentadas dificultam um fechamento de entendimento ou uma leitura rigorosa da fase de carreira predominante para os professores de Geografia pesquisados, mas são dados relevantes para compreender que a significativa maioria não são profissionais iniciantes ou que estão em busca de sua estabilização, mas que se trata de profissionais maduros, os quais, provavelmente, se encontram em etapas mais serenas ou amargas de suas trajetórias e possuem condições de redelinear suas trajetórias para desfechos serenos e harmoniosos. Cabe mencionar que esse redelineamento pode ser, inclusive, pensado na perspectiva de se tornarem professores pesquisadores da Educação Básica em Geografia.

### Considerações finais

A pesquisa desvela diversos dados inéditos e necessários ao subsidiar informações de bases para melhoria do ensino, do desenvolvimento profissional e da (re)formulação de políticas públicas e, ainda, a realização de novas pesquisas acadêmicas a respeito do professor de Geografia no Distrito Federal e no Brasil. Por meio da fotografia do perfil desses sujeitos, identificou-se a seguinte pausa no movimento, segundo os dados que revelam haver 979 professores efetivos de Geografia na Rpe-DF – Seedf, dos quais, eliminadas as matrículas duplas e os que estavam em outros espaços de trabalho, 682 encontravam-se em contexto das unidades escolares no primeiro semestre de 2021. Desse recorte, reconhece-se que a maioria são do sexo masculino (59%), compostos por

47,6% de negros e 51,8% de brancos, indicando sub-representação dos negros, se comparados com a proporção da população do Distrito Federal, e, apenas, 6% deles se encontravam em cargos de direção – supervisor, vice-diretor e diretor.

Em relação à origem geográfica, registrou-se que a maioria simples nasceu no DF e uma parte significativa em outras regiões, estados e municípios. Excluído o Distrito Federal, as principais macrorregiões são Centro-Oeste, Sudeste, e Nordeste, sendo os principais estados e municípios, respectivamente, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride-DF, região essa que, excluído o DF, revela-se como principal local de moradia dos professores de Geografia da Rpe-DF – Seedf. Enquanto Ceilândia é a Cre que mais possui professores trabalhando, Taguatinga, Plano Piloto e Águas Claras são as principais Ras de moradia desses profissionais, o que evidencia clara desproporcionalidade entre local de trabalho e de moradia, e uma dispersão do número de professores em favor das Ras mais centralizadas, economicamente, e com taxas menores de vulnerabilidade social.

Desvelou-se que a idade média desse professor é de 48,8 anos. Ao aplicar o modelo teórico de Levinson (1986), em relação ao grau de maturidade, identificou-se que significativa maioria se encontra em maturidade média (74,9%). Esse dado revela uma fase na qual as pessoas possuem mais maturidade para melhor reconhecimento e pertencimento ao mundo adulto, mas com pequena redução da capacidade biológica que não causa grandes prejuízos para a vida pessoal e adulta. Tal situação impõe à administração pública o dever de manter o estágio de ânimo positivo desses profissionais, por meio de políticas públicas específicas que considerem os anseios e as necessidades dessa etapa de maturidade dos docentes.

Os dados revelaram, ainda, que a maioria desses professores ingressaram no ano ou antes de 2006, possuindo entre 17 a 36 anos de admissão. Essa média de anos de admissão de todos é de 17,8 anos. Evidenciou-se que a maioria dos professores passou mais da metade do tempo de serviço mínimo para a aposentadoria na profissão. Ao aplicar-se o modelo teórico de fases de carreira de Huberman (1999), identificou-se que a maioria (57,6%) pode estar vivendo a fase de serenidade, distanciamento afetivo da profissão, ou do lado oposto, o conservadorismo. Essa fase é antecedida pela diversificação, ativismo, ou pelo redelineamento, que significa a penúltima fase da carreira docente antes de uma ruptura, serena ou amarga. Desse modo, tal dado, paralelo às informações sobre a maturidade dos professores, deve provocar mudanças no planejamento da escola e nas políticas públicas educacionais.

Sobre o perfil dos professores de Geografia, defende-se as seguintes políticas públicas: equiparação de proporção de professores negros à proporção da população negra do DF; acolhimento e valorização da diversidade e identidades dos Pg-Rpe-Seedf; suporte para que os professores trabalhem mais próximos de suas casas; ampliação da formação continuada para elementos poucos trabalhados na formação inicial, com pesquisa na formação e ensino pela pesquisa; incentivo para que mais professores ingressem no mestrado e no doutorado; valorização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), grupos e projetos de pesquisa, eventos científicos e divulgação científica na formação inicial e continuada do professor e outros que levem, em conta, em seu processo de formulação, a média de idade, a maturidade, os interesses dos professores, as fases da profissão e a adaptação dos espaços físicos das unidades escolares para esses profissionais. Para os estudantes, defende-se políticas públicas de inclusão social e digital.

## Referências

- BOLIVAR, A. [DIR]. **Profissão professor**: o itinerário profissional e a construção da escola. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza, Bauru-SP: EDUSC, 2002.
- DISTRITO FEDERAL, Governo do. **Lei Nº 4.990, de 12 de Dezembro de 2012**. Regula o acesso a informações no Distrito Federal e dá outras providências. Brasília: CLDF, 2012.
- DISTRITO FEDERAL. **Lei Nº 6.321, de 10 de julho de 2019**. Reserva, aos negros e negras, 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos, no âmbito da administração pública, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas, das sociedades de economia mista controladas pelo Distrito Federal e do Poder Legislativo, nos termos do que dispõe a Lei federal nº 12.990, de 9 de junho de 2014. Brasília: CLDF, 2019.
- DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Atlas do Distrito Federal 2020**. Brasília: Codeplan, 2020a.
- DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Índice de Vulnerabilidade Social - IVS**. Brasília: CODEPLAN, 2020b. Disponível: <[www.observatorioterritorial.seduh.df.gov.br/indice-de-vulnerabilidade-social/](http://www.observatorioterritorial.seduh.df.gov.br/indice-de-vulnerabilidade-social/)>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- HUBERMAN, Michael. Las fases de la profesión docente: Ensayo de descripción y previsión. **Quaderns Digitals**, València (ESP), n. 2, p. 139-159, 1999. Disponível: <[www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo\\_id=2638](http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=2638)>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo dos Professores**. Brasília: MEC/INEP/Deed, 2007. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores/censo-do-professor](http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores/censo-do-professor)>. Acesso em: 17 set. 2020.

LEVINSON, Daniel J. A conception of Adult Development. **American Psychologist**, v. 41, n.1, p.3-13, Jan. 1986. Disponível: <[https://ils.unc.edu/courses/2021\\_fall/inls558\\_001/adultdevelopment.pdf](https://ils.unc.edu/courses/2021_fall/inls558_001/adultdevelopment.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

OLIVEIRA, F. Ser negro no Brasil: alcances e limites. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 50, p. 57-60, 2004.

SUESS, R. C. **Educação (pesquisadora) pelo professor (pesquisador) em Geografia**: desafios e possibilidades no/do espaço geográfico da rede pública de ensino do Distrito Federal. 2022. 367 f., il. Tese (Doutorado em Geografia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

TOKARNIA, M. **Apenas 3,3% dos estudantes brasileiros querem ser professores**. Brasília: Agência Brasil, 2018.

Recebido em 12 de junho 2024.

Aceito para publicação em 24 de setembro de 2025.

